

nara roesler

são paulo
rio de janeiro
new york

www.nararoesler.art
info@nararoesler.art

maria klabin

liquid air

nara roesler new york

abertura 7 de setembro

exposição 7 set – 15 out, 2022



Maria Klabin. *Dimitri*, 2021. Tinta óleo sobre linho. 200 x 110 cm | 78.7 x 43.3 in. Foto: Flávio Freire. Cortesia da artista e Nara Roesler.

Nara Roesler Nova York tem o prazer de anunciar *Maria Klabin: Liquid Air*, primeira individual da artista brasileira Maria Klabin nos Estados Unidos. Com curadoria de Luis Pérez-Oramas, a mostra apresenta ao público norte-americano o trabalho desta artista que tem encontrado na pintura sua linguagem para a constituição de imagens que podem ser apreendidas tanto como imaginativas, oníricas e insólitas, quanto como realistas e cotidianas. A exposição fica aberta à visita do público entre 07 de setembro e 15 de outubro de 2022.

A realização da primeira individual internacional de Maria Klabin em Nova York é uma celebração de sua própria trajetória. No final da década de 1990, a artista mudou-se para a cidade afim de aprofundar seus estudos em fotografia. Em seguida, passa a integrar a Art Students League of New York, onde ela, que sempre teve grande interesse pela pintura, aprofundou-se no estudo da linguagem pictórica. Em 2002, Klabin completa seus estudos, concluindo o mestrado na Central Saint Martins, em Londres.

Os trabalhos expostos em *Liquid Air* revelam a pintura como desdobramento da prática da artista em outros campos, como a dança, experimentada desde criança, a escultura, desenvolvida na adolescência e juventude, e a fotografia. Exemplares, nesse sentido, são as pinturas de paisagens em grandes dimensões que integram a mostra. Muitas vezes, a artista parte de uma imagem fotografada por ela mesma para o desenvolvimento das telas.

Klabin encontra nas fotos pretextos visuais que a levam a criar sua própria imagem. Para isso, ela parte dos movimentos de seu corpo, desenhando, com o pincel, uma coreografia sobre a superfície da tela. A atração física pelo material é uma presença manifesta na obra de Klabin, modelando as tintas na tela para criar figurações a partir do encontro de dois corpos, o dela e o da pintura.

O curador Luis Pérez-Oramas vê no corpo, inclusive, a origem do trabalho da artista. “Maria Klabin relaciona sua decisão de tornar-se pintora com sua experiência como bailarina. A dança – o corpo em movimento, o corpo no espaço – encontra-se, então, implicado em sua prática que, paradoxalmente, teve início na modelagem tridimensional,” afirma.

Para a artista, a pintura é uma resposta para uma pergunta que ela mesma ainda não sabe formular. “Eu tenho a sensação de que a pintura sabe mais de mim, do que eu dela”, afirma Maria Klabin sobre seu processo criativo. Tudo tem início com um gesto, uma marca que ela faz na tela com o pincel, formulando um desafio ao qual ela precisa oferecer respostas a partir de outros gestos, que levam, por fim, a sua resolução em uma imagem frequentemente de caráter onírico.

Outro grupo de trabalhos apresentados em *Liquid Air*, provém de uma pesquisa focada na observação que teve seu auge durante a pandemia, onde a artista retrata cenas cotidianas em telas de menores dimensões. Durante o isolamento, Klabin aproveitou para retomar um dos temas caros ao seu repertório: o retrato. Em 2017, a artista já havia retornado à prática, pintando pessoas do seu convívio. Certo dia, em uma sessão, o modelo acabou dormindo, o que abriu caminho para Klabin se concentrar não na individualidade do retratado, mas nas relações entre este e o espaço, transformando a cena em uma espécie de paisagem doméstica.

Em *Liquid Air*, Klabin apresenta uma série de pinturas em que desenvolve com maior profundidade os retratos de indivíduos dormindo, apresentando-os ao lado de pinturas de naturezas mortas, cenas de silêncio, assim como aquelas de sonolência, nas quais a pintura – embora permaneça objetiva – encontra um espaço privilegiado de liberdade.

Em especial, destaca-se como as duas escalas que lhe são mais usuais, a íntima e a monumental, possibilitam estabelecer diferentes relações entre matéria e representação, tanto em sua feitura, quanto em sua fruição. Segundo Oramas, “suas impressionantes pinturas são verdadeiros repositórios do traçar do gesto, da densidade da tinta à óleo, das suas pinceladas amplas, ambiciosas, fluídas e líquidas, comportando-se como as principais formas de estruturação arquitetônica de suas composições.”

maria klabin

A obra de Maria Klabin envolve cenas, ocorrências e paisagens permeadas pelo cotidiano e, portanto, vistas e vivenciadas de forma exaustiva. Ao lidar com elementos onipresentes, Klabin extrai a cadência de sua recorrência, buscando captar o ritmo formal embutido na repetição, ou banalidade, de sua experiência. O processo da artista consiste em produzir e coadunar constantemente desenhos, fotografias e anotações que ela extrai de circunstâncias imediatas. O acúmulo de pensamentos e imagens se entrelaçam e integram um sentido unitário, desvelando as intrigantes relações que constituem o centro das investigações pictóricas da artista. Em suas próprias palavras, Klabin desenvolve seu trabalho “como se estivesse escrevendo uma história, ou um diário, mas um diário de coisas que não aconteceram realmente. É uma narrativa que pode ser contada apenas através da pintura, mas que aborda temas que parecem mais familiares para escritores do que para pintores.”

Maria Klabin oscila entre extremos no que diz respeito a escala de seus trabalhos, produzindo pinturas ora pequenas, ora monumentais – em grande escala –, a depender da natureza do tema abordado. Suas telas em reduzidas dimensões costumam servir de suporte para os fluxos rápidos de pensamento – como anotações em papel, que possivelmente tomam proveito do seu inconsciente – e capturam, efetivamente, o ritmo de seu entorno. Suas pinturas em grande formato, por sua vez, incorporam percepções de cunho mais contemplativo e onírico. Recentemente, Klabin produziu uma série de pinturas de paisagens que se aproximam da escala do mural, partindo de fragmentos de elementos autobiográficos, destilados do que ela descreve como uma improvável e fluida colcha de retalhos da memória, o que resulta em composições não atraentes e assustadoras que escapam a objetividade.

Maria Klabin estudou Artes Visuais e História da Arte na Brandeis University, em Massachusetts, Estados Unidos, onde ganhou o prêmio Susan May Green de pintura. Em 2002, concluiu o mestrado na Central Saint Martins - University of the Arts London, em Londres, Reino Unido. Exposições individuais incluem: *Liquid Air*, na Nara Roesler (2022), em Nova York, Estados Unidos; *Paisagem com Casinha*, na Galeria Silvia Cintra (2021), no Rio de Janeiro, Brasil; *Entre Rio e Pedra*, na Galeria Silvia Cintra (2017), no Rio de Janeiro, RJ, Brasil; *E o dia havia acabado, quando começou*, na Galeria Silvia Cintra (2014), no Rio de Janeiro, RJ, Brasil; entre outras. Exposições coletivas incluem: *Abrasive Paradise*, na Kunsthall KADE (2022), em Amstertfoort, Países Baixos; *Já estava assim quando eu cheguei*, na Ron Mandos (2020), em Amsterdã, Holanda; Festival de Arte Contemporânea, no SESC VideoBrasil (2012/13), em São Paulo, SP, Brasil; Novas Aquisições da Coleção Gilberto Chateaubriand, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio) (2012), no Rio de Janeiro, RJ, Brasil; Rumos 2005/06 Paradoxos Brasil, no Itaú Cultural (2006), em São Paulo, SP, Brasil; Além da Imagem, no Paço Imperial (2006), no Rio de Janeiro, RJ, Brasil; entre outras. Suas obras fazem parte de importantes acervos institucionais, como Museu de Arte Moderna, no Rio de Janeiro, Brasil e Itaú Cultural, em São Paulo, Brasil.

nara roesler

Nara Roesler é uma das principais galerias brasileiras de arte contemporânea, representando artistas brasileiros e internacionais fundamentais que iniciaram suas carreiras na década de 1950, bem como artistas consolidados e emergentes cujas produções dialogam com as correntes apresentadas por essas figuras históricas. Fundada por Nara Roesler em 1989, a galeria tem consistentemente fomentado a prática curatorial, sem deixar de lado a mais elevada qualidade da produção artística apresentada. Isso tem sido ativamente colocado em prática por meio de um programa de exposições criterioso, criado em estreita colaboração com seus artistas; a implantação e estímulo do Roesler Curatorial Project, plataforma de iniciativas curatoriais; assim como o contínuo apoio aos artistas em mostras para além dos espaços da galeria, trabalhando com instituições e curadores. Em 2012, a galeria ampliou sua sede em São Paulo; em 2014 expandiu para o Rio de Janeiro e, em 2015, inaugurou um espaço em Nova York, dando continuidade à sua missão de oferecer a melhor plataforma para seus artistas apresentarem seus trabalhos.

nara roesler

maria klabin | liquid air

maria klabin
liquid air
nara roesler new york

abertura 7 de setembro
exposição 7 set – 15 out, 2022

contato para imprensa
[paula plee](mailto:paula.plee@nararoesler.com)
com.sp@nararoesler.com

são paulo
avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro
rua redentor 241,
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york
511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art
www.nararoesler.art